A vida de uma escola está implacavelmente ligada ao sentido que é dado às palavras Missão e Visão. Ainda que alguns de nós não pensemos nestes termos, eles povoam a imagem que temos da nossa escola e determinam as nossas iniciativas. Neste sentido, devemos colocar permanentemente algumas questões. Qual a razão de ser da nossa escola? Para que existimos? Qual a visão que a escola tem para o seu desenvolvimento futuro? Até onde se pretende chegar?


Muitos outros aspectos poderiam ser aqui abordados. Por exemplo, a questão do triunfo da substância sobre a aparência ou a eterna problemática do uso da música como forma de dominação. No entanto, centro a atenção numa faceta do modo de funcionamento da escola que nunca deve ser descartada: a relação com a comunidade envolvente ou com outros espaços e culturas. Ao longo da sua existência, a Escola de Música da ESART tem gerado um vasto programa de concertos e actividades musicais. Estes eventos propiciam novas experiências e servem de estímulo aos seus alunos e a outros jovens que se sentem atraídos pelas nossas práticas musicais. Por outro lado, a criação de novos lugares musicais é a aposta mais sólida no futuro. Não é demais salientar que esta atitude sagaz – de fazer florescer espaços sonoros – deve ser alimentada.

Quem deseja que a comunidade não conheça a Escola de Música da ESART? Só a pessoa insensata. Mas deve perguntar-se: a Escola conhece a comunidade? Muitas vezes, o problema mora precisamente aqui: a comunidade escolar reside num mundo à parte. Não se pode partir do princípio de que a Escola conhece o meio que a envolve só pelo simples facto de lá estar. A ESART é, felizmente, procurada reconhecer e conhecer outros espaços e culturas. Esta postura multicultural dá-lhe distinção, mas obriga os seus actores a pensar e a agir. Estas duas actividades jamais acabarão, haverá sempre lugar para a imagem e para a inovação.

A ESART tem o dever, que lhe é conferido pelo seu carácter particular, de integrar com outras instituições. Muito já foi feito, mas muito mais pode ser feito. Mentes que promovem a isolação fabricam reinos míseros. Os sensatos desejam a aproximação porque sabem que todos – cada um com direito à diferença – podem ganhar. Cada cultura caracteriza-se logo pelo facto de ser incompleta.

É necessário refletir constantemente sobre a nossa actividade enquanto membros de uma comunidade escolar. Quando o Professador pede ao Profeta de Khalil Gibran algumas palavras sobre o ensino, ouvem-se estas palavras: “Nenhum homem vos pode revelar nada que não repouse já meio adormecido na manhã do vosso conhecimento.”

José Filomeno Raimundo
(Docente de ESART)